

Meditações: quinta-feira da VI semana da Páscoa

Reflexão para meditar na quinta-feira da VI semana da Páscoa. Os temas propostos são: o Espírito Santo e o dom de ciência; para ver Deus no mundo criado; restaurar, em Cristo, todas as coisas.

- O Espírito Santo e o dom de ciência.
- Para ver Deus no mundo criado.
- Restaurar, em Cristo, todas as coisas.

NO DISCURSO da Última Ceia, os apóstolos não chegavam a entender em toda a sua profundidade as palavras do Mestre. Em vários momentos, vemo-los a comentar entre si as suas perplexidades. «“Que significa isto que nos diz: ‘Daqui a pouco já não Me vereis e pouco depois voltareis a ver-Me’, e ainda: ‘Eu vou para o Pai’?” E perguntavam: “Que é esse pouco tempo de que Ele fala? Não sabemos o que está a dizer”» (Jo 16, 16-18).

Jesus, contudo, continua o seu discurso: «Chorareis e lamentar-vos-eis, enquanto o mundo se alegrará. Estareis tristes, mas a vossa tristeza converter-se-á em alegria» (Jo 16, 20). Os discípulos não conseguiam decifrar o que estava a acontecer, nem puderam fazê-lo durante os dias da morte e ressurreição de Jesus, porque lhes faltava a assistência do Espírito Santo: a terceira Pessoa da Santíssima Trindade seria enviada

pelo Pai e o Filho depois da Ascensão. Ao Paráclito estava reservada a tarefa de “ensinar”, “recordar” e “dar testemunho” de tudo o que Jesus tinha dito e feito (cf. Jo 14, 26; 15, 26), iluminando as suas inteligências, movendo as suas vontades e inflamando os seus corações.

Para entender as palavras de Deus, contidas na Revelação, precisamos da assistência do Espírito Santo. É um presente Seu podermos fazer uma boa interpretação dos acontecimentos e situações que vivemos, uma leitura com a chave de filho escolhido para uma missão. O dom que o Paráclito nos envia para este fim é conhecido como o dom de ciência, visto que capacita o nosso olhar para podermos descobrir a presença e a majestade do Criador em tudo o que nos sucede e nas coisas criadas.

O ESCRITOR sagrado conclui os vários dias da criação dizendo: «E Deus viu que isto era bom» (Gn 1, 9-12, 18, 21-25). O próprio Criador parece maravilhar-se com o que saiu das suas mãos e convida-nos a contemplar aquela beleza e a guardá-la. A criação é um presente inestimável de Deus, é uma carta que nos escreveu, e, com a luz do Paráclito, aprendemos a ler nela o Seu infinito amor por nós. Ao acabar de formar o homem, acrescenta-se um detalhe: «Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa» (Gn 1, 31). A Escritura mostra como o homem é especial para Deus; a sua beleza sobressai do resto do mundo criado. Graças ao dom de ciência, vemos tudo o que nos rodeia – especialmente os outros homens e mulheres – como obra de Deus, aprendemos «a encontrar na criação os sinais, as marcas de Deus, a compreender como Deus fala em

todos os tempos e como me fala a mim»^[1].

Deste modo, descobrimos «o sentido teológico da criação»^[2]. Assim, com o dom de ciência, o Espírito Santo move-nos a uma oração espontânea de louvor, que se traduz em ações de graças e em cânticos, em bênçãos e salmos. O louvor é uma oração que reconhece a grandeza de Deus e a exalta: «Grande é o Senhor e digno de louvor» (Sl 48, 2), diz o salmista. «Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo», rezamos várias vezes ao dia. O *Glória e o Santo* que recitamos na Santa Missa são justamente uma expressão deste desejo de prestar homenagem ao Criador.

A oração de louvor está presente especialmente no livro dos Salmos, que reúne os cantos e as aclamações que o povo de Israel realizava no culto a Deus. Na contemplação da criação, o salmista, modelo para a

oração do cristão, ora e canta o seu amor pelo Criador: «Ó Senhor, nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra!» (Sl 8, 2); «Os céus proclamam a glória de Deus; o firmamento anuncia a obra das suas mãos» (Sl 19, 2). «Louvai ao Senhor do alto dos céus [...] Louvai-O, Sol e Lua; louvai-O, estrelas luminosas!» (Sl 148, 1). Com os dons do Paráclito, experimentamos o mundo de um modo mais belo e luminoso: aprendemos a ver tudo com bons olhos e a querer cada coisa como Deus a quer; descobrimos as marcas de Deus em cada ser, e, assim, sabemo-nos acompanhados por Ele.

AO MESMO TEMPO que descobrimos a grandeza da criação, o dom de ciência «dá-nos a conhecer o verdadeiro valor das criaturas na sua

relação com o Criador»^[3]. Assim o Espírito Santo ajuda-nos a distinguir entre as coisas e Deus, descobrindo a infinita distância que as separa. Não caímos na tentação de transformar as coisas criadas em ídolos que nos afastem de Deus. «Amamos o mundo porque Deus o fez bom, porque saiu perfeito das suas mãos, e porque – embora alguns homens por vezes o tornem feio e mau por causa do pecado – nós temos o dever de consagrá-lo, de conduzi-lo, de devolvê-lo a Deus: de restaurar em Cristo todas as coisas no céu e na terra (cf. Ef 1, 10)»^[4].

A solenidade da Ascensão está muito próxima. O Senhor redimiu-nos e sobe à direita do Pai. Encarrega os seus discípulos de se unirem a Ele com uma vida santa, que santifique aquilo em que toca. Antes da sua partida, Jesus expressou um desejo ao Pai: «Não te peço que os retires do mundo» (Jo 17, 15). Ele quer-nos no

nosso ambiente, cada um no seu lugar, no seu trabalho, no meio da sociedade em que vivemos. «No mundo, sem ser mundanos», salientava S. Josemaria, para santificá-lo, para transformá-lo, para colocar aos pés de Deus todas as coisas que tenhamos entre mãos, «colocando Cristo no cume de todas as atividades humanas»^[5]. Com o dom de ciência, temos ao nosso alcance a possibilidade de «animar com o Evangelho o trabalho de cada dia (...) e desta forma dar sentido ao trabalho, até ao que é difícil»^[6]: o dom de ciência assiste-nos nesta tarefa de pôr tudo em harmonia com Deus. Olhando para Maria, mãe do criador, podemos aprender a amar melhor o mundo e a louvar as mãos que moldaram tudo quanto nos rodeia.

[1] Bento XVI, Audiência, 02/06/2012.

[2] S. João Paulo II, Audiência,
23/04/1989.

[3] *Ibid.*

[4] S. Josemaria, *Cartas* 23, n. 6.

[5] S. Josemaria, *Entrevistas a S.
Josemaria*, n. 59.

[6] Bento XVI, Audiência, 02/06/2012.

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/meditation/
meditacoes-quinta-feira-da-vi-semana-
da-pascoa/](https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-quinta-feira-da-vi-semana-da-pascoa/) (21/12/2025)